

**UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE  
FACULDADE DE CIÊNCIA DA SAÚDE DO TRAIRI  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**TAYLANE FAUSTINO DA COSTA**

**Educação permanente em dois serviços de atendimento móvel de  
urgência no interior do estado**

**SANTA CRUZ – RN**

**2016**

**TAYLANE FAUSTINO DA COSTA**

**Educação permanente em dois serviços de atendimento móvel de urgência no interior do estado**

Artigo científico apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Dr. Luiz Alves Morais Filho

**SANTA CRUZ – RN**

**2016**

Sistema de Bibliotecas - SISBI  
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde do  
Trairi - FACISA

Costa, Taylane Faustino da.

Educação permanente em dois serviços de atendimento móvel de urgência no interior do estado / Taylane Faustino da Costa. - Santa Cruz, 2016.  
19f.

Artigo Científico (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.  
Orientador: Luiz Alves Morais Filho.

1. Enfermagem. 2. Educação em Enfermagem. 3. Educação Continuada. 4.  
Enfermagem em Emergência. I. Morais Filho, Luiz Alves. II. Título.

RN/UF/FACISA

CDU 616-083.98

**TAYLANE FAUSTINO DA COSTA**

**Educação permanente em dois serviços de atendimento móvel de urgência no interior do estado**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_, nota \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Luiz Alves Moraes Filho – Orientador

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

\_\_\_\_\_, nota \_\_\_\_\_

Prof. Dr. José Jailson de Almeida Júnior – Membro da banca

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

\_\_\_\_\_, nota \_\_\_\_\_

Prof. Mr. Osvaldode GoesBay Junior – Membro da banca

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	8
<b>3 RESULTADOS</b> .....	9
<b>3.1 A formação inicial generalista é insuficiente para a atuação direta no SAMU</b> .....	10
<b>3.2 Processo de educação permanente da equipe de enfermagem no SAMU</b> ..	10
3.2.1 Escolha dos temas de educação permanente no APH .....	10
3.2.2 Programação mensal do NEP .....	11
3.2.3 Disponibilização de mais de uma data para cada tema .....	11
3.2.4 As aulas são teóricas e prática .....	11
<b>3.3 Fortalezas e fragilidades do processo de educação permanente no interiordo estado</b> .....	12
<b>4 DISCUSSÃO</b> .....	13
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	16
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	17

## **Educação permanente em dois serviços de atendimento móvel de urgência no interior do estado.**

Permanent education in two mobile emergency services in the interior of the state.

La educación continua en dos servicios de atención móvil de emergencia en el estado

Luiz Alves Morais Filho<sup>1</sup>, Taylane Faustino da Costa<sup>2</sup>, José Jailson de Almeida Júnior<sup>3</sup>, Osvaldo de Goes Bay Júnior<sup>4</sup>

1 Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Professor do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil. E-mail: [luizfilho@facisa.ufrn.br](mailto:luizfilho@facisa.ufrn.br)

2 Acadêmico de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: [taylane-hta@hotmail.com](mailto:taylane-hta@hotmail.com)

3 Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Professor do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil. E-mail: [jailsonjrn@gmail.com](mailto:jailsonjrn@gmail.com)

4 Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Professor do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil. E-mail: [osvaldobay\\_jr@hotmail.com](mailto:osvaldobay_jr@hotmail.com)

Autor correspondente: Luiz Alves Morais Filho

Rua professora Elizete pessoa de Carvalho, 46, centro, Santa Cruz, RN, Brasil. CEP: 59200-000. E-mail: [moraisfilho2004@hotmail.com](mailto:moraisfilho2004@hotmail.com)

### **RESUMO:**

O objetivo desse estudo foi conhecer o processo de Educação Permanente da equipe de enfermagem de dois Serviços de Atendimento Móvel de Urgência no interior do estado. Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Fizeram parte do estudo 12 profissionais da equipe de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Os dados foram coletados entre setembro e outubro de 2016. Os resultados foram apresentados em 3 categorias: a formação inicial generalista é insuficiente para a atuação direta no SAMU; processo de educação permanente da equipe de enfermagem no SAMU; Fortalezas e fragilidades do processo de educação permanente no interior do estado. Concluímos a análise desse processo de educação permanente identificou fortalezas e fragilidade que podem servir como exemplo/referência/reflexão para outros serviços, não

apenas do Atendimento Pré-Hospitalar, mas em várias áreas da saúde e em todos os níveis de complexidade.

**Descritores:** Enfermagem; Educação em Enfermagem; Educação Continuada; Enfermagem em Emergência.

The objective of this study was to know the process of Permanent Education of the nursing team of two Mobile Emergency Care Services in the interior of the state. This study is an exploratory research with a qualitative approach. Twelve professionals from the nursing team of the Mobile Emergency Care Service were part of the study. The data were collected between September and October 2016. The results were presented in 3 categories: the general initial training is insufficient for the direct performance in SAMU; Process of permanent education of the nursing team in SAMU; Strengths and weaknesses of the process of permanent education in the interior of the state. We conclude the analysis of this process of permanent education identified strengths and fragility that can serve as an example / reference / reflection for other services, not only Prehospital Care, but in various areas of health and at all levels of complexity.

**Descriptors:** Nursing; Nursing Education; Continuing Education; Emergency Nursing.

El objetivo de este estudio fue comprender el proceso de la formación continua del personal de enfermería de los dos servicios móviles de emergencia dentro del estado. Este estudio trata de una investigación exploratoria con enfoque cualitativo. Los sujetos fueron 12 profesionales del equipo de enfermería del Servicio de Atención Móvil de Urgencia. Los datos fueron recogidos entre septiembre y octubre de 2016. Los resultados fueron presentados en tres categorías: una formación inicial general es insuficiente para la acción directa en el SAMU; proceso en curso de la educación del equipo de enfermería en el SAMU; Fortalezas y debilidades del proceso en curso de la educación en el estado. Hemos completado el análisis de este proceso de formación continua tiene fortalezas y debilidades identificadas que pueden servir como un ejemplo de / referencia / reflexión para otros servicios, no sólo el cliente prehospitalaria, pero en muchas áreas de la salud y en todos los niveles de complejidad.

**Descritores:** Enfermería; Educación en enfermería; La educación continua; Enfermería de Urgencia.

## 1 INTRODUÇÃO

O atendimento pré-hospitalar é toda e qualquer assistência realizada direta ou indiretamente fora do âmbito hospitalar através dos diversos meios e métodos disponíveis, com uma resposta adequada à solicitação a qual poderá variar de um simples conselho ou orientação médica ao envio de uma viatura de suporte básico ou avançado ao local da ocorrência, visando a manutenção da vida e/ou a minimização das sequelas <sup>(1)</sup>.

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH), classificado como fixo e móvel, é parte integrante dos sistemas de assistência às urgências e emergências e constitui um tipo de ação de saúde recente no Brasil, com maior expansão nos últimos 15 anos. O APH móvel é responsável pelo atendimento de urgências e emergências no espaço pré-hospitalar, ou seja, atendimentos em domicílios, em vias públicas, enfim, em qualquer lugar coberto pelo serviço <sup>(2)</sup>.

Com intuito de potencializar a qualificação dos trabalhadores das urgências, em março de 2006, por ocasião do Congresso Nacional da Rede SAMU 192, promovido pela Coordenação Geral de Urgência e Emergência do Ministério da Saúde, foi proposto que cada SAMU implantasse seu Núcleo de Educação Permanente NEP<sup>(3)</sup>.

A Educação Permanente em saúde, conceitualmente, propõe efetuar relações orgânicas entre ensino e as ações e serviços, e entre docência e atenção à saúde, sendo ampliado, na Reforma Sanitária Brasileira, para as relações entre formação e gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde <sup>(4)</sup>.

A formação de profissionais que atuam no SAMU carece de preparação específica, pois este é um tema relativamente novo nesse meio e pouco enfatizado nos cursos de graduação (medicina e enfermagem) e de nível médio (auxiliares e técnicos de enfermagem). Além da educação para esses profissionais, as atenções devem voltar-se também para aqueles não oriundos da área da saúde, conforme a constituição das equipes preconizadas na legislação. Esta é uma das peculiaridades do atendimento pré-hospitalar móvel, pois congrega profissionais de diferentes saberes e formações, que exigem atuação qualificada para o atendimento <sup>(3)</sup>.

Para a obtenção de sucesso e qualidade na assistência a vítimas no seu local de ocorrência, faz-se necessário o trabalho conjunto dos profissionais dos mais variados graus de formação, cujos objetivos do APH somente são alcançados quando a equipe toda está devidamente treinada, tendo habilidade e conhecimento profundo para reconhecer as

variáveis envolvidas no trauma, podendo assim realizar corretamente as intervenções na cena do acidente <sup>(5)</sup>.

Assim o nosso objeto de estudo se constitui no processo de educação permanente para o serviço de Atendimento Móvel de Urgência, ou seja, o processo de ensino e aprendizagem dentro do campo de trabalho.

Com o propósito de compreendermos a configuração do processo de educação permanente com a expansão do serviço móvel de urgência no Interior do estado nos questionamos: como se dá o processo de Educação Permanente de uma equipe de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no interior do estado? Com base nesse questionamento, o objetivo desse estudo é conhecer o processo de Educação Permanente da equipe de enfermagem de dois Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no interior do estado.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória visa oferecer informações sobre o objeto desta e orientar a formulação de hipóteses<sup>(6)</sup>. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização<sup>(7)</sup>.

O estudo foi realizado no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), em duas cidades do interior, Santa Cruz e Currais Novos; localizados respectivamente na Borborema potiguar e Seridó, regiões do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. O SAMU de Santa Cruz dá cobertura a nove municípios e a base descentralizada do SAMU de Currais Novos atender oito municípios conforme pactuações entre as secretarias de saúde desses municípios. Foram escolhidos esses dois serviços, porque as equipes são pequenas e pela proximidade um do outro.

Fizeram parte do estudo 12 profissionais da equipe de enfermagem, sendo 5 enfermeiros e 7 técnicos de enfermagem que atuam no Serviço Móvel de Urgência SAMU de ambos os municípios. A equipe total, considerando os dois municípios, era composta por 6 enfermeiros e 12 técnicos.

Para a seleção dos participantes utilizamos os seguintes critérios de inclusão: 1- exercício das atividades profissionais como enfermeiro ou como técnico de enfermagem nos serviços pesquisados; 2- e que tenham participado de pelo menos uma atividade de educação permanente nesses serviços 3- concordância em participar do estudo e obtenção da assinatura

do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Critério de exclusão: profissionais que estiverem de férias ou licença. De toda a equipe, um enfermeiro e cinco técnicos não participaram da coleta de dados por não aceitarem participar da pesquisa, por motivo de transferência para outro serviço, e uma por falecimento.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais gravadas, realizadas pela pesquisadora em horários pré-agendados. Foi utilizado um instrumento próprio contendo três questões norteadoras: Como você considera a sua formação inicial (durante o curso de formação profissional) para atuar no APH? Como é o processo de educação permanente nesse serviço de APH? Quais as fortalezas e fragilidades da educação permanente nesse serviço?

Para a análise dos dados da pesquisa, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que, de acordo com Bardin, pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que se utiliza de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens para obtenção de indicadores, quantitativos ou não, que venham a oportunizar a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

A coleta de dados foi realizada no período de setembro de 2016 a outubro de 2016, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - UFRN, sob o parecer nº 1.595.849, e CAAE: 56675416.4.0000.5568. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes da coleta de dados.

### **3 RESULTADOS**

O grupo pesquisado foi composto por 5 enfermeiros e 7 técnicos de enfermagem que atuam no serviço atendimento móvel de Urgência SAMU totalizando 12 profissionais que participaram da pesquisa. Estes apresentam a faixa etária de 24 a 59 anos de idade sendo 5 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. Com relação ao tempo de profissão, os entrevistados referiram de 1 a 30 anos de trabalho.

Com base na análise das falas, organizamos os resultados em três categorias: 3.1 A formação inicial generalista é insuficiente para a atuação direta no SAMU; 3.2 Processo de educação permanente da equipe de enfermagem no SAMU; e 3.3 Fortalezas e fragilidades do processo de educação permanente no interior do estado.

Conforme podemos perceber nas falas da equipe de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, tanto os enfermeiros como os técnicos de

enfermagem consideram que a formação inicial adequada para uma atuação generalista, entretanto como o Atendimento pré-hospitalar constituísse de uma especialidade dentro da área de urgência/emergência para a enfermagem, é de fundamental importância uma preparação específica para o enfermeiro e para o técnico de enfermagem de serem inseridos nesses serviços, para uma atuação segura nessa área.

### **3.1 A formação inicial generalista é insuficiente para a atuação direta no SAMU**

*Considero a graduação boa que reforçou com a experiência do Hospital. Só a graduação você sair direto da graduação para o SAMU não acho bom, não é bom (Enf.01).*

*A faculdade passou as noções de primeiros socorros, mas nada que possa dizer que você está pronto para trabalhar no serviço, realmente, para trabalhar no serviço de atendimento móvel de urgência tem que ter uma capacitação extra com coisas que não são vistas na faculdade (Enf.02).*

*Assim que eu terminei eu já fui para uma pós de Urgência e Emergência, porque eu sempre focava nisso, eu sempre queria (Enf.03).*

*Não só a minha como nenhuma outra, [...] tanto particular como federal e nenhuma formação ainda oferece, não deixa o profissional preparado para atuar no SAMU (Enf.05).*

*Não preparou totalmente, porque deixa muita coisa vaga ainda só o curso de técnico para estar aqui tem que ter muito mais treinamento para isso. Não foi suficiente só o técnico a gente tem que fazer vários outros cursos além do técnico principalmente em urgência e emergência (Tec.01).*

*Só a formação de técnico não, depois que eu tive o curso de APH é que a gente aprendeu muitas coisas (Tec.04).*

*Não, a formação de técnico de enfermagem não tem condições de terminar um curso técnico e ir trabalhar no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência quanto até porque não oferece o curso técnico principalmente deixa muito a desejar na parte de estágio (Tec.06).*

*Sim, na teoria sim, mas sempre é bom a gente ter prática é importante que a gente faça esse trabalho voluntariado até quando você não passa em um concurso ou não consegue ocupar (Tec.07).*

### **3.2 Processo de educação permanente da equipe de enfermagem no SAMU**

Na análise da fala da equipe de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência quanto ao processo de educação permanente foi ressaltado os seguintes aspectos: escolha do tema, periodicidade dos encontros, organização do cronograma e abordagem teórico e prática.

#### **3.2.1 Escolha dos temas de educação permanente no APH**

Para a escolha dos temas dos encontros de educação permanente a equipe de enfermagem do SAMU utiliza os seguintes critérios: atualização de protocolos, temas atuais de abrangência/repercussão nacional, novos insumos medicamentos inseridos na prática, temas de áreas específicas da urgência com psiquiatria, obstetrícia..., e dificuldades/problemas do dia a dia da equipe, situações comuns e situações raras, como podemos observar nos fragmentos a seguir.

*Quando tem atualização mudanças de protocolo, é enviado a todas as equipes [...] do SAMU (Enf.01).*

*As distribuições de cursos são por atualizações, mudanças de protocolos (Tec.01).*

*Quando existem mudanças de protocolos nós temos a obrigação de não só conhecer, mas de praticar também (Tec.03).*

*Na copa foi trabalhado acidente com múltiplas vítimas, no tempo que teve problema do H1N1(Enf.02).*

*E assim, a gente recebe medicações novas... tem até que está atualizado de forma aplicação, forma de diluição (Enf.02).*

*Também faz curso de atendimento de psiquiatria, afogamento, atendimento com gestantes (Enf.04).*

*Eles pedem sugestões de temas para gente, tendo dificuldade em alguma coisa, algo que a gente tá pegando muito em ocorrência aí a gente sugere e eles dão(Enf.05).*

### 3.2.2 Programação mensal do NEP

Além do processo de escolha dos temas, fica evidenciado na fala dos entrevistados que o Núcleo de Educação Permanente tem uma programação mensal, ou seja, todo o mês, o Núcleo de Educação Permanente divulga os cursos que serão oferecidos para que cada profissional possa se programar para participar:

*Onde todos os meses são disponibilizados cursos(Enf.01).*

*Lançam periodicamente cursos de várias cargas horárias diferentes com vários temas diferentes (Enf.02).*

*Lá mensalmente tem cursos(Enf.03).*

*Aí eles oferecem todo mês(Enf.05).*

*Mas todos os meses tem uma sequência de cursos, afogamento, incidente com múltiplas vítimas (Tec.02).*

*Todo mês sai os cursos que o Núcleo de Educação Permanente oferece (Tec.06).*

### 3.2.3 Disponibilização de mais de uma data para cada tema

A disponibilidade de mais de uma data para o mesmo tema foi ponto destacado nessa discussão do processo de educação permanente pelos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. A importância disso se dá pelo fato que um único encontro não é suficiente para que todos os profissionais possam participar, principalmente porque os que estão no plantão não podem participar, assim como, aqueles que estão de plantão em outro serviço.

*Esses treinamentos são marcados três datas para você se adequar, a gente tem outros vínculos também, se adequar numa data e fazer essa capacitação (Enf.01).*

*Até porque para não ter o perigo de colocar só uma data e aquele profissional está de plantão e não poder ir, então eles abrem para diversas datas às vezes costumam até ver se centralizam as bases por exemplo Caicó, parselhas, Currais Novos numa mesma data para facilitar o transporte está entendendo, mas sempre deixando aberto para quem quiser participar na outra data também pode (Enf.02).*

*Os coordenadores identificam qual a modalidade dos cursos vai está disponível esse mês, aí tem as datas, as vezes oferece 3 a 4, eu digo não, não quero esse porque eu estou precisando me aprofundar mais nesse aqui, aí eu vou escolher aquele, aí tem as datas tal e tal (Tec.02).*

*Então eles marcam aula, uma aula sobre: um treinamento como lidar com Ebola tem o dia 4-5-6-7-8-9-10 então você vai ver o dia que dá para você ir, se você não está no plantão, [...], porque eles dão vários dias, não só um dia, até porque é muito profissional(Tec.05).*

### 3.2.4 As aulas são teóricas e prática

Outro aspecto destacado nas falas foi o fato de que as aulas serem teóricas e práticas. No contexto dos serviços de urgência e emergência, as aulas teóricas associadas às aulas práticas são fundamentais para desenvolvimento do raciocínio crítico e de habilidades. Além disso, nesse contexto de discussão de metodologia, é ressaltado que são realizadas avaliações antes e depois dos encontros:

*É aulas teóricas e práticas, a gente vai para Natal lá no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência metropolitano aí tem uma prova antes do curso, aí tem aula teoria aula prática aí tem uma prova final (Enf.04).*

*Temos aulas práticas e teóricas normalmente (Tec.05).*

*Tem todas as atualizações, eles dão cursos para gente tanto na prática como na teoria (Enf.03).*

### **3.3 Fortalezas e fragilidades do processo de educação permanente no interior do estado**

Quanto as fortalezas, a equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência apresenta que a existência do Núcleo de Educação Permanente em si já é vista como fortaleza, visto que muitos outros serviços não têm o Núcleo de Educação Permanente, além disso, é um espaço que permite você rever temas, discutir temas raros, permite atualização e construção de novos conhecimentos, além disso, representa uma valorização que a instituição tem com o profissional:

*As fortalezas eu entendo da seguinte forma a valorização, a preocupação que o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência tem com os profissionais, sinceramente eu gosto muito do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, mas o que mais me gratifica é isso aí, e eles exigem também, exigem que tenha que estar bem preparado, nesse caso entra nas fortalezas (Tec.03).*

*É a primeira vez que eu trabalho em um serviço com educação permanente que realmente funciona, como é o Núcleo de Educação Permanente, e a gente tem assim a liberdade de está solicitando os temas, [...] Gosto muito (Enf.02).*

*Essas atualizações, esses treinamentos, não é porque você fez um treinamento e devido a tal situação tal assunto abordado você não vai repetir, sempre tem a repetição desse mesmo assunto, sempre existe o mesmo conteúdo abordado. Então fica aquela coisa quanto mais faz melhor fica (Enf.01).*

*Então, é bom para isso para fixa na mente da gente o que a gente pouco vê, mesmo a gente pouco vendo na vida real mesmo a gente vê me pouca quantidade, mas a gente consegue buscar bem o que se deve fazer, o passo a passo que você vai fazer no acontecimento(Enf.03).*

*É muito bom assim que a gente aprende cada vez mais adquire novos conhecimentos novas técnicas, é muito bom essa educação(Tec.04).*

*Para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência é essencial tem sempre que estar se atualizando (Tec.06).*

Quanto as fragilidades, a equipe de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do interior do estado ressalta de forma clara, a distância do local onde são disponibilizados os treinamentos, visto que a maioria ocorre na sede do Serviço de

Atendimento Móvel de Urgência que fica localizada em Macaíba, região metropolitana de Natal a 120 Km e 180 Km Santa Cruz e de Currais Novos, respectivamente:

*A fragilidade que eu acho é que nessas bases descentralizadas temos que se deslocar para Natal-RN não são todos que também tem a condição de estar se deslocando, o tempo. As vezes eu acho a fragilidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, mas que em reunião já foi conversado(Enf.01).*

*Então a questão de o curso ser em Natal de não trazer esse curso para as regiões para facilitar o acesso dos funcionários e é essa fragilidade que tem (Enf.02).*

*A grande dificuldade é de deslocar (Tec.06).*

*O que dificulta as vezes a gente aqui do interior porque geralmente o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência a maioria todos são lá na base de Macaíba, em Natal, a dificuldade as vezes é da gente se locomover daqui para lá tem o custo(Tec.07)*

#### **4 DISCUSSÃO**

Devemos considerar o perfil do profissional da enfermagem definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN-Enf), o qual propõe um profissional com formação generalista, técnica, científica e humanista, com capacidade crítica e reflexiva, preparado para atuar em diferentes níveis de atenção do processo saúde/doença, pautando-se em princípios éticos <sup>(8)</sup>.

Conforme o estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem, precisa ser relacionado com todo o processo saúde/doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. No curso como um todo, os conteúdos devem contemplar as ciências biológicas e da saúde, as ciências humanas e sociais e as ciências da enfermagem <sup>(9)</sup>.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem referem que os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de enfermagem prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso considerem os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde/doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de enfermagem. Além disso, ressaltam o foco na realidade regional e nacional <sup>(9)</sup>.

Nesse contexto, as DCN-Enf, não estabelecem os conteúdos a serem trabalhados na formação inicial, ou seja, nos cursos de graduação, entretanto, com apresentado anteriormente, pedem para considerar os “determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde/doença”. Nesse sentido, considerado o impacto das causas externas para os serviços de saúde e a expansão do Serviço de Atendimento Móvel de

Urgência (SAMU) destacamos a importância de que esse conteúdo/temática já seja inserido na graduação, assim como nos cursos técnicos de enfermagem, é claro que, considerando a carga horária dos outros conteúdos que também são de fundamental importância e que contribuem para uma formação generalista e técnica qualificadas. Além disso, destacamos a importância o desenvolvimento de competências para além do trabalho de conteúdo em si. Somado a isso, destacamos a importância da educação permanente, continuada e em serviço como necessidade constante de formação profissional.

Com a introdução da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, propuseram-se mudanças significativas na formação e no contínuo e permanente desenvolvimento de pessoal, as quais podem representar um marco diferencial no processo de trabalho em saúde. Nessa perspectiva, a educação permanente em saúde assume o protagonismo da gestão da educação, ao propor mudanças nas ações educativas, nos processos de trabalho, nas organizações de saúde e, principalmente, no desenvolvimento de estratégias que possam redundar na qualificação da atenção em saúde <sup>(10)</sup>.

O modelo de ensino tradicional privilegia a transmissão de conhecimento compartimentalizado, absolutizado, com práticas de ensino e de avaliação que destacam a memorização e a reprodução de conhecimentos, colaborando para uma formação alienada impedindo que seja considerada a integralidade do ser humano, da sociedade, da saúde e da educação <sup>(11)</sup>.

Assim, os processos educacionais devem ser capazes de conduzir o sujeito que aprende a um movimento dinâmico e permanente de construção e reconstrução do conhecimento, de aquisição de habilidades e de atitudes que o tornem mais capaz para a vida e para o trabalho e em condição de contribuir para a transformação dos contextos em que está inserido <sup>(12)</sup>.

O conceito de Educação Permanente ganha força na década de 1980, a partir da percepção do reduzido impacto dos programas de capacitação profissional e de atualização de conhecimentos (Educação Continuada - EC) na resolução dos problemas da prática do trabalho e na qualidade dos serviços prestados na saúde <sup>(13)</sup>.

O profissional de enfermagem, ao atuar em unidade crítica de saúde, deve demonstrar destreza, agilidade, habilidade, bem como capacidade para estabelecer prioridades e intervir

de forma consciente e segura no atendimento ao ser humano. Contudo, precisa valorizar também a subjetividade do ser humano <sup>(14)</sup>.

Nessa perspectiva, o campo de educação em Enfermagem passa por um momento de desafios e ampliação do seu corpo de conhecimentos, exigindo cada vez mais competência e preparo dos profissionais envolvidos neste processo. Com a evolução da sociedade, é preciso que todos os setores se transformem de modo a acompanhar as necessidades impostas pelo mundo globalizado <sup>(15)</sup>.

No contexto do atendimento pré-hospitalar se requer algo mais do que simples qualificação técnica. Controle emocional, espírito de trabalho em equipe, improvisação, despojamento, vibração e condicionamento físico, fazem com que este se torne um terreno arenoso a ser percorrido. Trabalhar em via pública, em contato muito estreito com populares e curiosos, em cenários nem sempre seguros e confortáveis, tornam esse tipo de atendimento um constante desafio para o qual, infelizmente, nem todos se fazem aptos <sup>(16)</sup>.

Diante da necessidade de superar as dificuldades enfrentadas durante as ocorrências, foi estabelecido como parte integrante do serviço a educação permanente, que através do Núcleo de educação permanente (NEP), vislumbrando o compromisso profissional com o aprendizado, considerando assim dificuldades enfrentadas pelos profissionais no serviço bem como as lacunas na formação profissional.

Acrescido a isso, a abordagem generalista na formação de auxiliares, técnicos e enfermeiros torna necessária a existência de programas de capacitação em áreas específicas com o propósito de proporcionar a atualização técnico-científica melhorando realização das práticas, bem como desenvolvendo habilidades técnicas e de pensamento crítico sobre a prática exercida <sup>(17)</sup>.

Refletindo a respeito disso, há necessidade de repensar o processo de trabalho no SAMU e aliá-lo a Educação Permanente, envolvendo os diversos trabalhadores na concepção e execução da assistência bem como nos problemas levantados, buscando alternativas que valorizem a contribuição de cada um no desenvolvimento do trabalho coletivo. Por outro lado, os gestores devem refletir sobre algumas questões, implementando e/ou viabilizando recursos ou medidas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador <sup>(18)</sup>.

No entanto, não retira a responsabilidade da equipe de enfermagem pelo seu processo de atualização constante. Pelo contrário, trabalha na perspectiva do desenvolvimento de uma responsabilidade compartilhada entre profissional e instituição <sup>(19)</sup>.

Na prática, nos vários serviços, a Educação Permanente enfrenta um grande desafio de compreensão conceitual pelos profissionais, de organização dos gestores, de estruturação, de disponibilidade e interesse dos profissionais, de recursos, de organização de todo o processo. Acresce a esse desafio, o processo de educação permanente no interior dos estados, com a expansão dos serviços. Ressaltamos assim o desafio da interiorização dos serviços. Não apenas dos serviços, mas justamente da estruturação dos serviços no interior, para que sejam dadas as condições necessária para um atendimento qualificado.

## **5 CONCLUSÃO**

Essa pesquisa nos permitiu conhecer o processo de Educação Permanente da equipe de enfermagem de dois Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no interior do estado, analisando suas fortalezas e fragilidades, além de refletir sobre a formação inicial para essa área e de conhecer.

Quanto a formação inicial da equipe de enfermagem, enfermeiros e técnicos de enfermagem, entendemos que as diretrizes tanto da graduação como do curso técnico propõem uma formação generalista, que não privilegia a formação em área específica, mas que pretende uma formação de competências/habilidades que se constituem em uma base para que o profissional seja inserido em qualquer área da profissão. Entretanto, algumas áreas requerem uma formação mais específica, como é o caso do atendimento pré-hospitalar, o que exige do profissional uma experiência profissional em áreas afins e/ou capacitação específica para que ele possa atuar nessa área de forma qualificada.

No contexto da saúde, e em especial nessa área de atendimento pré-hospitalar, a educação permanente é entendida como de grande importância na qualificação dos serviços e no processo de formação dos profissionais.

Quanto ao processo de educação permanente desses serviços, entendemos que atendem a alguns princípios do que se tem discutido sobre essa temática, em especial no que se refere a disponibilidade de mais de uma data para o mesmo encontro, os princípios utilizados para a escolha dos temas, as metodologias utilizadas, a organização mensal dos encontros.

Entretanto, a fragilidade ressaltada foi a distância entre a base descentralizada e a sede do SAMU onde ocorrem os encontros. Nesse sentido, destacamos a importância da gestão discutir melhores condições para a participação dos profissionais que atuam no interior do

estado. Nesse contexto, destacamos a presença da universidade no interior do estado como um parceiro que pode fortalecer esse processo.

Por fim, destacamos que esse é um processo de educação permanente que pode servir como exemplo/referência para outros serviços, não apenas do APH mas em várias áreas da saúde e em todos os níveis de complexidade.

## REFERÊNCIAS

1. Lopes SLB, Fernandes RJ. Uma breve revisão do atendimento médico pré-hospitalar. *Medicina (Ribeirao Preto. Online)*, 1999; 32(4).
2. EL Hetti LB, Bernardes A, Gabriel CS, Fortuna CM, Maziero VG. Educação permanente/continuada como estratégias de gestão no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2013; 15(4),
3. Ciconet RM, Marques GQ, Lima MADS. Educação em serviço para profissionais de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): relato da experiência de Porto Alegre-RS. *Interface: comunicação, saúde, educação*. Botucatu. 2008; 12(26), jul./set.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p.
5. Rocha PK, Prado MLD, Radünz V, Wosny ADM. Assistência de enfermagem em serviço pré-hospitalar e remoção aeromédica. *RevBrasEnferm*; 2003; 56(6).
6. Cervo AL, SilvaR. Metodologia científica, 2006; 6.
7. Goldenberg M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997.
8. Silva MJ, Sousa EM, Freitas CL. Formação em enfermagem: interface entre as diretrizes curriculares e os conteúdos da atenção básica. *RevBrasEnferm*, 2011; 64(2),

p. 315-21. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a15v64n2.pdf>>.

Acesso em: 02 dez 2016.

9. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de setembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Portaria GM/MS n. 1.996/2007. Brasília: Ministério da Saúde, 2007; Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996\\_20\\_08\\_2007.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html)>. Acesso em: 02 des. 2016. [ [Links](#) ]
11. Backes VMS. O processo de ensinar-aprender e seus reflexos na enfermagem. São Paulo (SP): Hucitec; 2005.
12. Silva KL, Sena RR. "A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado." Revbrasenferm2006; 59(4): 488-91.
13. Vincent SP. Educação permanente: componente estratégico para a implementação da política nacional de atenção oncológica. RevBrasCancerol, 2007; 53(1).
14. Baggio MA, Callegaro GD, Erdmann AL. Compreendendo as dimensões de cuidado em uma unidade de emergência hospitalar. Rev. bras. Enferm., 2008; Brasília, 61(5), p. 552-7. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n5/a04v61n5.pdf>>. Acesso em: 22 NOV. de 2016.
15. Canever BP, Prado ML., Backes VMS, Gomes DC. Produção do conhecimento acerca da formação do enfermeiro na América Latina. Rev. Gaúcha Enferm., 2012; Porto Alegre, 33(4), dez. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n4/26.pdf>>. Acesso em: 22 NOV. 2016.
16. Gomes FA. Perfil Profissional. Revista Emergência 2007; n.5.p.38.
17. Oliveira FMCSN, Ferreira EC, Rufino NA, Santos MSS. Educação permanente e qualidade da assistência à saúde: aprendizagem significativa no trabalho da enfermagem. Aquichan. 2011; 11(1):48-65.

- 18.** Meira, MM. Diretrizes para a educação permanente no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). 2007. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Filosofia, Saúde e Sociedade)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
  
- 19.** Girade MG, Cruz EMNT, Stefanelli MC. Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. RevEscEnferm USP. 2006; 40(1):105-10.